

## Modernismo 2ª Fase (1930-1945)

**Início:** 1930 com a publicação de ALGUMA POESIA de Carlos Drummond de Andrade.

### Principais Características

- Sentimento humano em relação à vida;
- Período histórico da 2ª Guerra Mundial;
- Existencialismo;
- Religiosidade;
- Subjetivismo;
- Homem x sociedade.

### Principais Autores e suas Características

#### ➔ *Carlos Drummond de Andrade*

- Política;
- Sociedade;
- Desejo de mudança;
- Ironia;
- Lembranças da infância;
- Pessimismo;
- Religiosidade.

Abaixo alguns trechos de poemas conhecidos e importantes do poeta:

#### Poema de sete faces

*Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.*

*As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.*

*O bonde passa cheio de pernas:  
pernas brancas pretas amarelas.  
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.  
Porém meus olhos  
não perguntam nada.*

O homem atrás do bigode  
é sério, simples e forte.  
Quase não conversa.  
Tem poucos, raros amigos  
o homem atrás dos óculos e do -bigode,

Meu Deus, por que me abandonaste  
se sabias que eu não era Deus  
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.  
Mundo mundo vasto mundo,  
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer  
mas essa lua  
mas esse conhaque  
botam a gente comovido como o diabo.

### **Sentimento do mundo**

Tenho apenas duas mãos  
e o sentimento do mundo,  
mas estou cheio escravos,  
minhas lembranças escorrem  
e o corpo transige  
na confluência do amor.

Quando me levantar, o céu  
estará morto e saqueado,  
eu mesmo estarei morto,  
morto meu desejo, morto  
o pântano sem acordes.

Os camaradas não disseram  
que havia uma guerra  
e era necessário  
trazer fogo e alimento.  
Sinto-me disperso,  
anterior a fronteiras,  
humildemente vos peço  
que me perdoeis.

### **Quadrilha**

João amava Teresa que amava Raimundo  
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili  
que não amava ninguém.  
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,  
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,  
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes  
que não tinha entrado na história

### No Meio do Caminho

No meio do caminho tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
Tinha uma pedra  
No meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
Tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
No meio do caminho tinha uma pedra.

#### ➔ *Murilo Mendes*

- Religiosidade;
- Metafísica;
- Referência ao Brasil colônia;
- Ironia;
- Paródias.

### Canção do exílio

Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Veneza.  
Os poetas da minha terra  
são pretos que vivem em torres de ametista,  
os sargentos do exército são monistas, cubistas,  
os filósofos são polacos vendendo a prestações.  
A gente não pode dormir  
com os oradores e os pernilongos.  
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.  
Eu morro sufocado  
em terra estrangeira.  
Nossas flores são mais bonitas  
nossas frutas mais gostosas  
mas custam cem mil réis a dúzia.  
Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade  
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

In: MENDES, Murilo. Poesias, 1925/1955. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1959

#### ➔ *Jorge de Lima*

- Religiosidade;
- Cotidiano;
- Classes menos favorecidas- negro.

### Essa negra fulô

Ora, se deu que chegou  
(isso já faz muito tempo)  
no bangüê dum meu avô  
uma negra bonitinha,  
chamada negra Fulô.

Essa negra Fulô!  
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!  
(Era a fala da Sinhá)  
– Vai forrar a minha cama  
pentear os meus cabelos,  
vem ajudar a tirar  
a minha roupa, Fulô!

Essa negra Fulô!

Essa negrinha Fulô!  
ficou logo pra mucama  
pra vigiar a Sinhá,  
pra engomar pro Sinhô!

Essa negra Fulô!  
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!  
(Era a fala da Sinhá)  
vem me ajudar, ó Fulô,  
vem abanar o meu corpo  
que eu estou suada, Fulô!  
vem coçar minha coceira,  
vem me catar cafuné,  
vem balançar minha rede,  
vem me contar uma história,  
que eu estou com sono, Fulô!

Essa negra Fulô!

### ➔ **Cecília Meireles**

- Neobarroca;
- Efemeridade/dualidade;
- Neo-simbolista;
- Sinestesia;
- Poesia intimista;
- Poesia épica.

### Motivo

*Eu canto porque o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.*

*Irmão das coisas fugidias,  
não sinto gozo nem tormento.  
Atravesso noites e dias  
no vento.*

*Se desmorono ou se edifico,  
se permaneço ou me desfaço,  
— não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.*

*Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
— mais nada.*

### Retrato

*Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio amargo.*

*Eu não tinha estas mãos sem força,  
tão paradas e frias e mortas;  
eu não tinha este coração  
que nem se mostra.*

*Eu não dei por esta mudança,  
tão simples, tão certa, tão fácil:  
- Em que espelho ficou perdida  
a minha face?*

### ➔ *Vinicius de Moraes*

- Amor sensual;
- Figura feminina;
- Sonetos;
- Vida boêmia;
- Contexto social- poesia política.

### Soneto de Fidelidade

De tudo ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.  
Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento  
E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama  
Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

### A Rosa de Hiroxima

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas oh não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroxima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida.  
A rosa com cirrose  
A antirrosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada.

### Receita de Mulher

As muito feias que me perdoem  
Mas beleza é fundamental. É preciso  
Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso  
Qualquer coisa de dança, qualquer coisa de haute couture  
Em tudo isso (ou então  
Que a mulher se socialize elegantemente em azul, como na República Popular Chinesa).  
Não há meio-termo possível. É preciso  
Que tudo isso seja belo. É preciso que súbito  
Tenha-se a impressão de ver uma garça apenas pousada e que um rosto  
Adquirira de vez em quando essa cor só encontrável no terceiro minuto da aurora.  
É preciso que tudo isso seja sem ser, mas que se reflita e desabroche  
No olhar dos homens. É preciso, é absolutamente preciso  
Que seja tudo belo e inesperado (...)

## Romance de 30 ou Prosa de 30

- Romance psicológico;
- Romance do ciclo da seca e dos ciclos econômicos;
- Destaque para o REGIONALISMO;
- Nordeste, o trabalhador, o operário;
- Conflito entre as classes: OPERÁRIO X PATRÃO;
- Romances urbanos e de sagas familiares.

### ***Principais autores e obras que se destacaram:***

#### ➡ *Raquel de Queirós*

O Quinze = seca no nordeste + 2 vidas = a professora e o retirante.

#### ➡ *Graciliano Ramos*

VIDAS SECAS = retirante nordestino.

#### ➡ *Jorge Amado*

TIETA = figura e sensualidade feminina.

TERRAS DO SEM FIM = disputa de terras + família + coronéis.

#### ➡ *José Lins de Rêgo*

MENINO DE ENGENHO = memória + engenhos de cana-de-açúcar + ascensão x decadência.

#### ➡ *Erico Verissimo*

O TEMPO E O VENTO = saga familiar + retrato político histórico do RS.

#### ➡ *Dyonélio Machado*

OS RATOS = prosa urbana + metáfora do capitalismo.

# TREINANDO PARA O ENEM

## 1. (ENEM -2009)

### *Confidência do Itabirano*

*Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.  
Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas.  
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.*

*A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.  
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.*

*De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:  
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,  
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;  
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;  
este orgulho, esta cabeça baixa...*

*Tive ouro, tive gado, tive fazendas.  
Hoje sou funcionário público.  
Itabira é apenas uma fotografia na parede.  
Mas como dói!*

ANDRADE, C. D. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema *Confidência do Itabirano*.

Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima

- a) representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- b) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- c) evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
- d) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- e) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.



## 2. (ENEM-2012)

*Ai, palavras, ai, palavras  
que estranha potência a vossa!  
Todo o sentido da vida  
principia a vossa porta:  
o mel do amor cristaliza  
seu perfume em vossa rosa;  
sois o sonho e sois a audácia,  
calúnia, fúria, derrota...  
A liberdade das almas,  
ai! Com letras se elabora...  
E dos venenos humanos  
sois a mais fina retorta:  
frágil, frágil, como o vidro  
e mais que o aço poderosa!  
Reis, impérios, povos, tempos,  
pelo vosso impulso rodam...*

MEIRELES, C. *Obra poética*. Rio de Janeiro:  
Nova Aguilar, 1985 (fragmento).

O fragmento destacado foi transcrito do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

- a) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.
- b) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras.
- c) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.
- d) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.
- e) Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

3. (ENEM/2001) Murilo Mendes, em um de seus poemas, dialoga com a carta de Pero Vaz de Caminha:

*“A terra é mui graciosa,  
Tão fértil eu nunca vi.  
A gente vai passear,  
No chão espeta um caniço,  
No dia seguinte nasce  
Bengala de castão de oiro.  
Tem goiabas, melancias,  
Banana que nem chuchu.  
Quanto aos bichos, tem-nos muito,  
De plumagens mui vistosas.  
Tem macaco até demais  
Diamantes tem à vontade*

*Esmeralda é para os trouxas.  
Reforçai, Senhor, a arca,  
Cruzados não faltarão,  
Vossa perna encanareis,  
Salvo o devido respeito.  
Ficarei muito saudoso  
Se for embora daqui”.*

MENDES, Murilo. *Murilo Mendes – poesia completa e prosa.*  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Arcaísmos e termos coloquiais misturam-se nesse poema, criando um efeito de contraste, como ocorre em:

- a) A terra é mui graciosa / Tem macaco até demais
- b) Salvo o devido respeito / Reforçai, Senhor, a arca
- c) A gente vai passear / Ficarei muito saudoso
- d) De plumagens mui vistosas / Bengala de castão de oiro
- e) No chão espeta um caniço / Diamantes tem à vontade

#### 4. (ENEM 2011)

##### **Os Bichinhos e O Homem**

###### **Arca de Noé**

*Toquinho & Vinicius de Moraes*

*Nossa irmã, a mosca  
É feia e tosca  
Enquanto que o mosquito  
É mais bonito  
Nosso irmão besouro  
Que é feito de couro  
Mal sabe voar  
Nossa irmã, a barata  
Bichinha mais chata  
É prima da borboleta  
Que é uma careta  
Nosso irmão, o grilo  
Que vive dando estrilo  
Só pra chatear*

MORAES, V. *A arca de Noé: poemas infantis.*  
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

O poema acima sugere a existência de relações de afinidade entre os animais citados e nós, seres humanos. Respeitando a liberdade poética dos autores, a unidade taxonômica que expressa a afinidade existente entre nós e estes animais é

- a) o filo.
- b) o reino.
- c) a classe.
- d) a família.
- e) a espécie.

5. (ENEM/2006) No romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o vaqueiro Fabiano encontra-se com o patrão para receber o salário.

Eis parte da cena:

*Não se conformou; devia haver engano. (...) Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria? O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda. Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não.*

Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. 91ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

No fragmento transcrito, o padrão formal da linguagem convive com marcas de regionalismo e de coloquialismo no vocabulário.

Pertence à variedade do padrão formal da linguagem o seguinte trecho:

- a) “Não se conformou: devia haver engano”
- b) “a Fabiano perdeu os estribos”
- c) “Passar a vida inteira assim no toco”
- d) “entregando o que era dele de mão beijada!”
- e) “Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou”

### Gabarito

1C	2A	3A	4B	5A
----	----	----	----	----